SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

16/04/2015 - Teletime

Ações da Netflix disparam quase 19% e batem recorde, cotadas a US$ 564,91

As ações da Netflix abriram o pregão da Nasdaq desta quinta em alta de 12%, ultrapassando pela primeira vez o valor de US$ 500, e estavam sendo cotadas a US$ 564,91 por volta das 16h34 (15h34 no horário de Nova York), alta de mais de 18,8%. A alta das ações é reflexo do aumento expressivo da base de assinantes da over-the-top (OTT) no primeiro trimestre, superando expectativas tanto do mercado quanto da própria Netflix. De acordo com o balanço divulgado na quarta-feira, a OTT conseguiu adicionar quase 5 milhões de assinantes à sua base entre janeiro e março (2,28 milhões em seu mercado doméstico [EUA] e 2,6 milhões em sua operação internacional). A estimativa da Netflix divulgada em janeiro previa adicionar 4,1 milhões de assinantes à base.

Mas além do desempenho operacional, outro fator pode estar influenciando a alta das ações da Netflix: a empresa submeteu também na quarta-feira uma proposta a seus acionistas para aumentar o limite de emissão de ações dos atuais 160 milhões de ações ordinárias (ONs) para até 5 bilhões de ONs. Isso pode significar que a companhia prepara um split de ações para diluir o valor por papel, o que é visto com bons olhos por acionistas, especialmente em momentos econômicos não muito favoráveis. Se o split de ações for feito na proporção de 10 para 1, por exemplo, é mais fácil para pequenos investidores adquirir papéis a US$ 56 do que a US$ 563.

Em comunicado, a Netflix afirmou ainda não ter nenhum propósito para esse aumento no limite de emissão de ONs e é provável que a empresa não inunde o mercado com as 5 bilhões de ações tão cedo, mas o split deve acontecer. Atualmente, apenas 60 milhões do limite de 160 milhões de ações ordinárias da Netflix estão em circulação no mercado, o que com a cotação atual leva a OTT a um valor de mercado de nada menos que US$ 33,8 bilhões, maior que o do conglomerado de mídia norte-americano CBS Corp (US$ 30,7 bilhões).

16/04/2015 - Teletime

Receitas com serviços de TIC têm alta de 1,6% em fevereiro

Após dois meses de queda, a receita dos serviços de TIC, que abrangem os setores de telecomunicações e de tecnologia da informação, subiram 1,6% em fevereiro na comparação anual, mostra a pesquisa mensal do IBGE, divulgada nesta quinta-feira, 16. Em dezembro, esse segmento teve queda de 2,1% e em janeiro, de 1,9%.

Já os serviços de informação e comunicação como um todo avançaram 0,6% no mês, impactados pela queda de 5,3% dos serviços audiovisuais e de agências de notícias.

Em fevereiro de 2015, o setor global de serviços do País registrou crescimento nominal de 0,8% na comparação com mesmo mês do ano anterior. Esse resultado ficou abaixo das taxas de janeiro (1,8%, revisada) e de dezembro (4%), e foi o menor da série iniciada em 2012. O setor acumula um crescimento nominal de 1,3% no ano e de 4,7% em 12 meses.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

16/04/2015 - Agência Brasil

Governo quer transparência entre consumidores e telecomunicações

A secretária Nacional do Consumidor (Senacon), Juliana Pereira da Silva, informou nesta quinta-feira (16), durante reunião do Sistema Nacional de Defesa do Consumidor (SNDC), que as empresas de telecomunicações no país causam prejuízos ao consumidor quando vendem a ideia de internet ilimitada. Ela afirmou que a Senacon, vinculada ao Ministério da Justiça, estuda mudanças na forma de ofertar o serviço.

Governo quer transparência na relação consumidor e empresas de telecomunicaçõesGoverno quer transparência na relação consumidor e empresas de telecomunicações "Tem de se mostrar o consumo, retirar qualquer insinuação de ilimitada e mostrar o que se paga e como se paga. A falta de tranparência gera um consumo que foge ao controle do consumidor", disse. Juliana Pereira sinalizou também para ampliação das ações da secretaria, de modo a convergir pautas com o Marco Regulatório da Internet.

"Claro que teremos de ampliar a agenda para o caso da neutralidade [da rede] ou o tema da privacidade", explicou. Juliana acrescentou que outros dois planos regulatórios são prioridade para a Senacon. Um trata do Programa de Financiamento Estudantil (Fies) e o outro atualizará os serviços de saúde suplementar disponíveis no país.

Durante a reunião, foi assinado um acordo de cooperação técnica e intercâmbio entre o Ministério da Justiça e o Ministério Público Federal, representado pelo subprocurador-geral da República José Elaeres. "Na prática, oficializaram trabalhos já realizados em parceria", esclareceu a secretária.

O Portal do Consumidor também foi tema da reunião. Para os participantes, a conscientização dos clientes passa por medidas como a que criou a plataforma virtual, que abriga denúncias contra prestadoras de serviços e aponta soluções para problemas nas relações de consumo.

"A plataforma provou que os procons devem pensar em formas mais atuais de incentivar o consumidor a fazer as denúncias", ressaltou o procurador-geral de justiça do Distrito Federal e Territórios, Leonardo Bessa.

O secretário executivo do Ministério da Justiça, Marivaldo Pereira, compartilha da mesma opinião. Segundo ele, esse é o caminho do futuro. "Para que haja inclusão social, tem de ser proporcionado o acesso à Justiça, para que os cidadãos conheçam seus direitos. O portal e o uso dessas plataformas são uma tendência para o futuro", concluiu.

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

16/4/2015 - Correio do Brasil

Ações da Petrobras disparam com balanço auditado e pré-sal garantido

Os papéis da Petrobras eram negociados na principal bolsa de valores brasileira, nesta quinta-feira, em uma pequena queda após apresentar forte valorização nos últimos dois meses e meio. O valor passou de R$ 8,18, em 30 de janeiro, para R$ 12,86, na véspera, com as ações da petroleira em forte alta. No período, o aumento no valor de cotação das ações pelo mercado é de 57,2%.

O aquecimento nos preços das ações da Petrobras renovou a máxima do ano na Bovespa, impulsionada também pelas ações das siderúrgicas Usiminas e CSN. O vencimento de opções sobre Ibovespa e índice futuro neste pregão também deu fôlego extra à bolsa brasileira.

A subida de R$ 4,68 na cotação dos papéis Petr4 na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) desde o dia 30 de janeiro ajuda a estatal recuperar parte das perdas sofridas no final ano passado.

Os papéis da Petrobras operam em forte alta desde a semana passada. O crescimento aponta indicativo de continuidade devido, entre outras coisas, ao anúncio de balanço auditado da companhia. Os dados devem ser divulgados pela estatal entre sexta e quarta-feiras. No final da tarde, a Petrobras também informou que o plano de desinvestimento da companhia divulgado no início de março não inclui ativos do pré-sal, o que animou ainda mais os investidores.

A empresa divulgou comunicado ao mercado em resposta a pedido de esclarecimentos da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) sobre reportagem de um jornal especializado, o qual afirmava que a Petrobras teria incluído ativos do pré-sal no pacote de desinvestimentos. Segundo a Petrobras, o plano de desinvestimentos tem valor total de US$ 13,7 bilhões entre os anos de 2015 e 2016.

"Este plano faz parte do planejamento financeiro da companhia que visa a redução da alavancagem, preservação do caixa e concentração nos investimentos prioritários. O plano de desinvestimento, conforme aprovado, não contém ativos do pré-sal", afirmou a Petrobras, em nota ao mercado.

Braskem

A suposta intenção de a Petrobras vender sua participação na Braskem também impulsionou para cima os preços das ações, acreditam especialistas. Em esclarecimento sobre essa possível operação de venda, a Petrobras afirmou em nota que tem carteira de desinvestimento "prospectiva", ou seja, com foco na identificação de reservas de interesse e valorização. Os ativos a serem vendidos, seguindo essa lógica, dependem, portanto, "da análise continua dos negócios da companhia".

No início do mês passado, a Petrobras anunciou que o valor dessa carteira no período 2015/2016 somava U$$ 13,7 bilhões (cerca de R$ 42 bilhões a preços atuais), incluídos os segmentos de exploração e produção (30%), abastecimento (30%), gás e energia (40%). O plano de negócios anunciado pela empresa no fim de 2013, relativo ao período 2014-2018, previa desinvestimentos de no máximo US$ 11 bilhões (ou cerca de R$ 34 bilhões).

Com isso, a geração de receita de caixa adicional com o programa de desinvestimento, em período da metade do prazo previsto anteriormente, é de R$ 12 bilhões. A iniciativa reduziria a necessidade de buscar recursos em empréstimos nos mercados financeiro e bancário.

Ao longo deste mês, de acordo com o site InfoMoney, a estatal petrolífera já ganhou mais de R$ 46 bilhões de valorização patrimonial, em razão da alta no valor das ações. A estimativa da agência de notícias Bloomberg é que a estatal atualmente valeria no mercado cerca de R$ 166 bilhões.

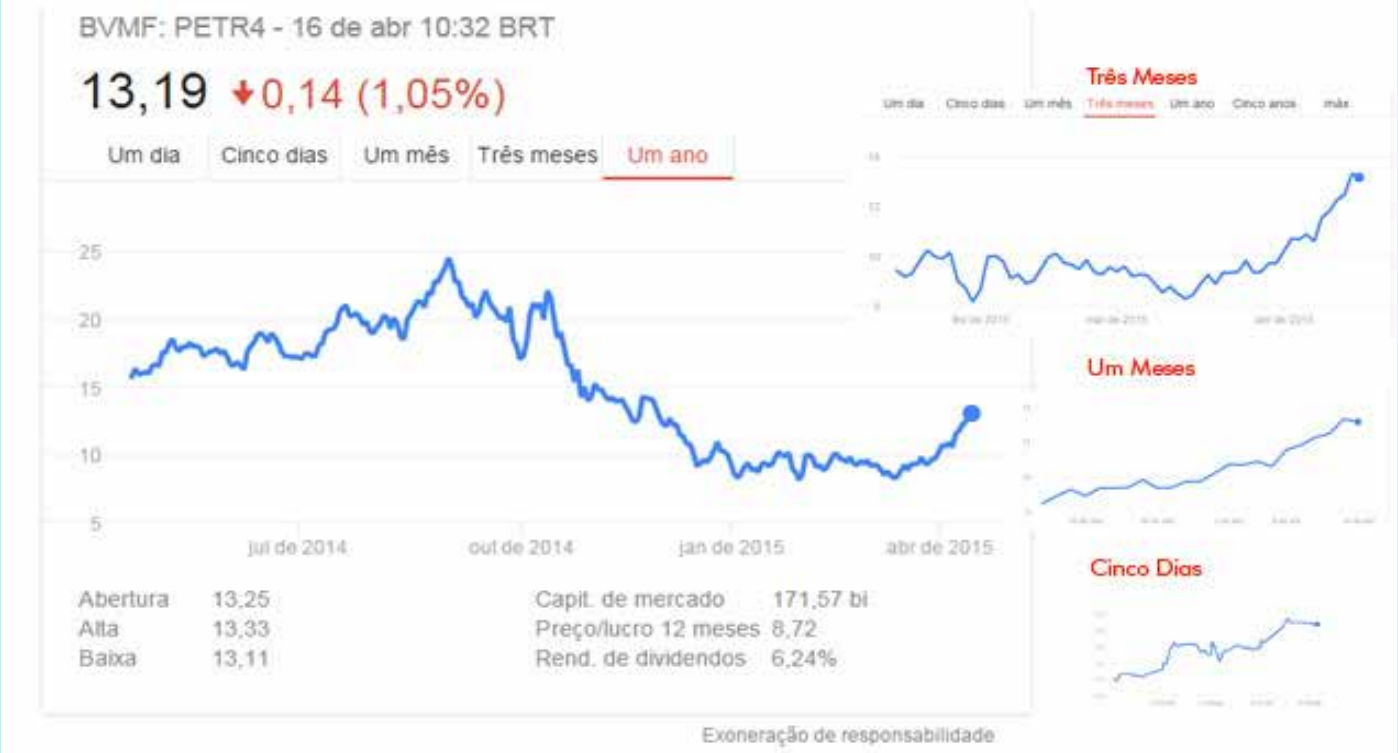
SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731



16/04/2015 - CUT

Quando eu tenho medo da maioria

Ninguém está defendendo o crime, muito menos bandidos

Pesquisa Datafolha, divulgada nesta quarta (15), aponta que 87% da população é a favor da redução da maioridade penal de 18 para 16 anos. Ao todo, 11% são contrários à alteração, 1% foi indiferente e outro 1% não soube responder.

A maior rejeição à proposta está entre os que têm ensino superior (23%) e os mais ricos (25%). E 74% da população apoia a redução para qualquer tipo de crime e não apenas os hediondos.

A análise que já fiz, neste blog, permanece atual. Não fiquei surpreso com o índice de 87% – ainda mais com redes sociais, listas de WhatsApp e determinados programas "jornalísticos'' na TV batendo bumbo, dia e noite, a favor da proposta.

O que me surpreende, de verdade, é ainda termos 11% de pessoas que não se deixaram levar por soluções fáceis, que vão atacar consequências e não as causas.

Primeiro, vale a pena sempre lembrar: uma democracia verdadeira passa pelo respeito à vontade da maioria, desde que garantindo a dignidade das minorias.

Até porque, como sabemos, a maioria pode ser avassaladoramente violenta. Se não forem garantidos os direitos fundamentais das minorias (e quando digo "minoria", não estou falando de uma questão numérica mas, sim, do nível de direitos efetivados, o que faz das mulheres uma minoria no país), estaremos apenas criando mais uma ditadura.

Não se governa por plebiscito. Porque ao jogar para a massa, a dignidade de um grupo pode ir para o chinelo. Porque não são minorias as responsáveis por fazerem as perguntas levadas à consulta, mas, pelo contrário, quem está no poder.

Leia mais em:
http://cut.org.br/noticias/quando-eu-tenho-medo-da-maioria-7f6a/

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

16/04/2015 - CUT

Enquanto o PL 4330 não for a nocaute, a CUT baterá no projeto, indica Vagner

Em todas as 27 capitais brasileiras houve atos e paralisações como um recado ao Congresso

A Avenida Paulista mais uma vez foi palco da mobilização da classe trabalhadora nesta quarta-feira (15), Dia Nacional de Paralisação contra o PL 4330, projeto que amplia a terceirização para todas as áreas da empresa e retira direitos trabalhistas.

O ato, que reuniu milhares de pessoas, começou em frente à Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), por volta das 15h30. Bonecos representando o presidente da Câmara federal, Eduardo Cunha, o deputado federal Paulo Pereira da Silva, o Paulinho da Força (SDD-SP), e o empresário Paulo Skaf sofreram a 'malhação de Judas' e foram queimados em seguida. Um dos protagonistas da mística foi o bancário Nelson Canesin, ferido na última semana, em Brasília.

Nada mais lúdico do que usar do simbolismo para dar o recado direto ao Congresso e aos patrões de que os trabalhadores não aceitarão o retrocesso. Foi assim que os militantes saíram em caminhada para formar um bloco ainda maior com os movimentos sociais, como o de moradia. Enquanto isso, um terceiro bloco partiu do Largo da Batata rumo à unidade na luta pela democracia.

O ponto de encontro foi a Caixa Econômica Federal, que teve sua frente ocupada no instante da chegada dos sindicalistas. A bandeira mesclava o fim do PL da "precarização da mão de obra", como chamavam alguns, com o direito à moradia digna.

Foi neste momento, embaixo de uma chuva fortíssima, que o presidente da CUT Nacional, Vagner Freitas destacou que as paralisações e atos ocorreram nas 27 capitais brasileiras. "Os parlamentares estão reunidos pensando o que vão fazer com relação ao 4330. Eles achavam que iriam passar o trator em cima da classe operária e que iríamos ficar apenas ouvindo. Mas estamos e continuaremos nas ruas fazendo o enfrentamento", alertou.

Informações chegavam até os militantes de que, muito provavelmente, a sessão seria adiada na Câmara. E foi o que aconteceu. "Até o PSDB está revendo a sua opinião com relação ao projeto. Não porque eles querem defender o trabalhador, mas porque eles sabem que nós podemos derrotá-los nas ruas", afirmou Vagner.

O presidente da Confederação Sindical Internacional (CSI), João Felício, alerta que o ataque do empresariado acontece no Brasil, mas também faz parte de uma prática dos empresários latino-americanos. "Cada país tem uma legislação que garante direitos. Mas aqui querem reformar a CLT [Consolidação das Leis do Trabalho] o que é péssimo porque sabemos o papel de liderança que o país tem aqui no Continente. Mas acredito na nossa capacidade de força para impedir que isso avance".

Coordenador Estadual da CMP (Central de Movimentos Populares), Raimundo Bonfim explicou que a luta contra o PL 4330 está na pauta da Jornada Nacional de Luta por Moradia Digna, o chamado Abril Vermelho, realizado neste período pelos movimentos sem-teto que cobram direitos sociais.

"Hoje vários estados estão se dirigindo até a capital federal. Amanhã terá um ato da reforma urbana em Brasília e, com essa força e pressão dos movimentos populares urbanos, vamos cobrar uma reunião com a presidenta Dilma. Queremos dizer que não aceitaremos o PL 4330, nem a privatização da Caixa e nem o corte de verbas para programas de regularização fundiária e de saneamento básico".

Leia mais em:
http://cut.org.br/noticias/enquanto-o-pl-4330-nao-for-a--nocaute-cut-batera-no-projeto-indica-vagner-181f/

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

16/04/2015 - CUT

Ministério Público do Trabalho planeja ação no STF contra terceirizações

Procurador prevê aumento de acidentes nas empresas e fim dos planos de carreira

João Batista Machado Junior é especializado em investigar empresas que, em nome da lucratividade, rasgam a Constituição ou a CLT, a Consolidação das Leis do Trabalho. Vice-coordenador Nacional de Combate às Fraudes nas Relações de Emprego no Ministério Público do Trabalho (MPT), o procurador já cansou de contabilizar os casos de prestadoras de serviço que tratam seus funcionários como escravos. Agora, teme que os esforços do MPT nos últimos anos sejam desperdiçados se o Congresso Nacional aprovar o Projeto de Lei 4330/04, que permite a terceirização de todas as funções em uma empresa.

Além de salários mais baixos e jornada maior de trabalho, o procurador prevê aumento no número de acidentes nas empresas, o fim dos planos de carreira e a disparada da corrupção empresarial, tão em voga em tempos de Operação Lava Jato. A solução, diz Machado, será uma Ação Direta de Inconstitucionalidade, que sua equipe já estuda protocolar no Supremo Tribunal Federal (STF) se o projeto também for aprovado no Senado.

Leia a entrevista completa:

CartaCapital: Qual é a opinião do senhor sobre o Projeto de Lei 4330/04, que libera as terceirizações em toda a cadeia produtiva?

João Batista Machado Junior: Quando a gente investiga práticas de terceirização, notamos o elevado número de acidentes e a quantidade de trabalhadores que precisam de resgate por estarem em condições de quase escravidão. Trabalhadores com jornada maior do que a média e salários bem menores. Se a situação é assim para 12 milhões de pessoas, ou um terço do total de brasileiros com carteira assinada, imagina como vai ficar quando todos os funcionários de uma empresa forem terceirizados...

CC: Por que há tantos acidentes envolvendo trabalhadores terceirizados?

JBMJ: As empresas prestadoras de serviços costumam qualificar mal seus trabalhadores e raramente tornam o ambiente de trabalho seguro, já que isso tudo custa dinheiro. Quando a gente investiga essas empresas, percebe que não há a menor preocupação com essas coisas. Temo que esses acidentes aumentem com a nova lei.

CC: E como fica o plano de carreira para esses funcionários?

JBMJ: Hoje, o trabalhador está inserido na empresa, faz parte de seu contexto. Com a lei, a relação de trabalho não será mais bilateral. A contratante vai solicitar um profissional, mas não quer que ele evolua, cresça. A consequência será a falta de perspectiva. É um absurdo imaginar que um hotel não terá um único trabalhador vinculado a seu dono. Escolas em que o porteiro e o professor serão terceirizados.

CC: A corrupção empresarial vem sendo muito falada em tempos de Operação Lava Jato. As terceirizações podem coibir essa prática?

JBMJ: O risco é aumentar a corrupção. Temos vários exemplos de empresas prestadoras envolvidas nessas práticas. Uma, muito comum, é que os trabalhadores terceirizados não sejam efetivamente quem executa o serviço.

Leia mais em:
http://cut.org.br/noticias/ministerio-publico-do-trabalho--planeja-acao-no-stf-contra-terceirizacoes-207b/